

EDUCAR IGUAL A MOTIVAR O CONHECIMENTO CRIATIVO (E=MC2): A INTELIGÊNCIA COMO PATRIMÔNIO HUMANO E SOCIAL¹

Maria Kênia Firmino da Silva²

Lucimeire Alves Moura³

Tereza Liduina Grigório Fernandes⁴

Tania Vicente Viana⁵

Resumo

As pessoas com altas habilidades/superdotação correspondem a uma proporção de 3 a 5% da população mundial, incluindo pessoas com deficiência. O projeto *Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2)* atende alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos. Ocorre em parceria entre a Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES). Objetiva desenvolver um modelo de identificação e atendimento educacional para alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos. No primeiro semestre, 520 alunos do ICES, 15 professores do ICES e 25 alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia da UFC foram beneficiados pelo projeto, num total de 560 sujeitos. Para o segundo semestre, 500 alunos surdos do ICES serão submetidos à avaliação diagnóstica e 50 docentes do ICES participarão de um curso de formação em EaD.

Palavras-Chave: Altas habilidades/superdotação e talento. Surdez. Processo de ensino-Aprendizagem.

¹ Trabalho apresentado na Área Temática de Comunicação no XXI Encontro de Extensão, realizado de 21 a 23 de novembro de 2012.

² Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da UFC, vinculada ao Projeto de Extensão Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2). E-mail: keniasilvaufc@gmail.com.

³ Professora de Apoio Pedagógico do Centro de Referência em Educação Especial do Estado do Ceará. Psicopedagoga do Projeto de Extensão Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: meiremoura@yahoo.com.br.

⁴ Professora de Apoio Pedagógico na área de surdez do Centro de Referência em Educação Especial do Estado do Ceará. Integrante da Equipe de Educação Especial da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-coordenadora do Projeto de Extensão Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2). E-mail: teresa.liduina@gmail.com.

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto de Extensão Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED/UFC. Linha de pesquisa: Avaliação Educacional. Eixo temático: Avaliação da aprendizagem. Doutora em Educação Brasileira pela FACED/UFC. E-mail: taniaviana@ufc.br.

Abstract

Gifted people correspond to a proportion from 3 to 5% of the world population, including disabled people. The project *Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2)* provides the due educational for deaf students who are also gifted or talented. It is the result of a partnership between Universidade Federal do Ceará (UFC) and Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES). The project intends to develop a model of identification e education for deaf students who are also gifted or talented. In the first semester, 520 students of ICES, 15 teachers of ICES and 25 students of Psychology of UFC - from graduation and post-graduation - were benefitted by this project; 560 subjects altogether. In the second semester, 500 deaf students of ICES will be submitted to a diagnostic evaluation and it will be provided a teaching formation course in D.Ed. for 50 teachers of ICES.

Key-words: Giftedness and talent. Deafness. Teaching-learning process.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA/REFERENCIAL TEÓRICO

As pessoas com altas habilidades/superdotação ou talentos fazem parte da clientela da Educação Especial, que atualmente advoga uma perspectiva inclusiva, em conjunto com as que apresentam dificuldades de aprendizagem e transtornos globais do desenvolvimento⁶. Necessitam, dessa forma, de atendimento educacional específico, e, conseqüentemente, de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. Para o êxito da sua aprendizagem, a escola detém um desafio permanente para com esses aprendizes, em função dos conhecimentos referentes às suas necessidades educacionais e características especiais. A permanência de posturas pedagógicas arcaicas, ainda observadas nas escolas, é incompatível com as necessidades pedagógicas dos estudantes com altas habilidades/superdotação ou talentos, bem como com as demandas educacionais do nosso tempo. Infelizmente, ainda se constata, em plena sociedade da informação: a presença de currículos rígidos; a conduta autoritária do professor, com ênfase na obediência e passividade

⁶ Grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas, modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Essas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito, em todas as ocasiões, como no caso do autismo, por exemplo (OMS, 1993).

do aluno; a existência de práticas de ensino e de avaliação inibidoras da criatividade, que solicitam apenas a memorização e reprodução do conhecimento. Alunos com altas habilidades/superdotação ou talentos requerem intervenções educacionais que estimulem o desenvolvimento de suas capacidades, proporcionando uma variedade de experiências enriquecedoras que permitam a crítica a pensamentos estabelecidos e a criação de produtos originais (ALENCAR, E. S., 1986; ALENCAR; FLEITH, 2001; GUENTHER, 2000; LANDAU, 2002; MOURA; VIANA, 2007; VIANA, 2003, 2005, 2011).

Cumprе mencionar que a inteligência é democrática, pois está distribuída igualmente entre homens e mulheres independentemente de classe social, raça, cultura ou credo, não se restringindo somente aos limites da sala de aula, mas também se revelando nas variadas atividades da vida cotidiana. Assim sendo, faz-se necessário ressaltar a existência das variadas manifestações da inteligência e conscientizar o educador de que esses alunos se encontram igualmente distribuídos em homens e mulheres de todos os estratos sociais. A diferença entre talento, altas habilidades/superdotação e genialidade seria, portanto, de intensidade, sendo o gênio um fenômeno raro e o ápice da expressão da inteligência, como Leonardo da Vinci.

Um dos grandes problemas do trabalho com esse alunado é que o professor costuma confundir altas habilidades/superdotação com genialidade. Outra grande dificuldade observada nas formações continuadas com o educador sobre a temática é a sua descrença acerca da presença de uma inteligência dessa natureza em pessoas economicamente desfavorecidas e pouco instruídas, como também em sujeitos que apresentem algum tipo de deficiência. Qualquer pessoa pode e deve ser vista em função de suas capacidades, ao invés de suas limitações. No caso do “deficiente”, o próprio termo o define em função do déficit (ALENCAR, M. L., 2003).

Há pessoas com altas habilidades/superdotação ou talento na área de literatura ou de matemática, mas também há pessoas com esses atributos em outras áreas. Podem se manifestar, por exemplo: na costureira extremamente dedicada, que confecciona, com qualidade, roupas originais; no jogador de futebol que é recordista em gols; no professor bastante envolvido com sua profissão, cuja aula é cativante e criativa. A inteligência se constitui, dessa maneira, como um patrimônio humano e social (VIANA, 2011).

Ao transpor as tradicionais fronteiras do conhecimento acadêmico para abranger capacidades diversificadas, o conceito de altas habilidades/superdotação e talento passou de uma visão unidimensional para uma concepção multidimensional, baseada na totalidade do

sujeito. Logo, as habilidades acadêmicas não são mais consideradas sinônimo de altas habilidades, tornando-se apenas uma de suas possíveis manifestações (REZZULLI, 1990).

As altas habilidades não são resultantes da estimulação do meio, nem privilégio de um segmento socioeconômico favorecido. Sua distribuição aleatória constitui um indício da participação de fatores genéticos. Aplicando essa porcentagem à atual população brasileira, estimada em cerca de **190.000.000** de habitantes conforme a Sinopse do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), teríamos: 47.500.000 pessoas talentosas, 9.500.000 pessoas com altas habilidades/superdotação e 190 gênios, ou seja, respectivamente 25%, 5% e 1 por milhão da população. Esse potencial humano provavelmente se encontra, em sua maior parte, desconhecido e desperdiçado, com prejuízos não somente para o indivíduo, mas também para a sociedade. É possível que um grande número dessas pessoas, sem a orientação educacional adequada, tenha enveredado para atividades marginais, antissociais (VIANA, 2011).

Em razão das necessidades educacionais desses aprendizes não se mostrarem evidentes, os profissionais da Educação tendem a realizar intervenções pedagógicas precárias ou mesmo negligentes, com base em preconceitos derivados, na verdade, da ignorância. Na falta de uma formação docente adequada, acreditam que esses sujeitos já são privilegiados por suas capacidades acima da média. De fato, a ausência de um atendimento apropriado para esse alunado pode levá-lo a condutas inadequadas e inclusive, ao desvio de suas capacidades para atos autodestrutivos e antissociais. Faz-se necessária, dessa maneira, uma Educação sedimentada na cidadania, com a preocupação de canalizar suas capacidades de forma produtiva em prol do bem-estar social. Nenhum potencial humano pode ser desperdiçado.

É necessário salientar e divulgar, entre educadores dos diversos níveis de ensino, que as condições ambientais são de crucial importância para o desenvolvimento das capacidades humanas, pois o ambiente pode tanto permitir a emergência e evolução de uma capacidade como inibi-la, permanecendo estagnada. Nesse sentido, cabe tanto à escola como à família oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento das altas habilidades/superdotação e talentos desses aprendizes, em todos os níveis de ensino (ALENCAR, 2007; ALENCAR; FLEITH, 2001).

A principal resistência dos profissionais da Educação em prover assistência especial a essa clientela provém, sobretudo, da falta de compreensão de suas necessidades educacionais diferenciadas. Esse argumento se baseia, de modo geral, na crença (infundada) de que as pessoas com altas habilidades/superdotação ou talentos estariam predestinadas ao sucesso,

pois encontrariam sempre uma maneira de expressar suas capacidades, que permaneceriam estáveis a despeito da interferência de obstáculos ambientais, por serem determinadas geneticamente. Conforme essa perspectiva, a influência do meio e a importância da Educação na preservação e desenvolvimento das capacidades são renegadas e os educadores se eximem de qualquer responsabilidade em relação a esse tipo particular de estudante, condenado ao abandono pedagógico e a um processo de ensino-aprendizagem solitário (BRASIL, 1995, 1999a, 1999b; GUENTHER, 2000; WINNER, 1998).

As visões pedagógicas atuais trazem à tona uma noção mais pluralista de ser humano, como também uma concepção multidimensional de inteligência, de forma a explicar as diversas capacidades dos indivíduos tanto na busca de vários domínios do conhecimento, quanto na criação de novos. No começo do século XX, foram desenvolvidos testes com resultados em Quociente de Inteligência (QI), que, durante muito tempo, foram os instrumentos mais utilizados na identificação de altas habilidades/superdotação. Hoje em dia, esses testes apresentam um uso limitado, pois não se acredita mais que avaliem a inteligência de modo geral. Entretanto, são válidos para reconhecer altas habilidades/superdotação nas áreas de linguagem verbal e matemática, conhecimentos de natureza escolar (ANASTASI; URBINA, 2000).

A evolução do conceito no sentido de uma visão multidimensional de altas habilidades/superdotação fundamentou a criação de outros instrumentos, com o objetivo de avaliar o sujeito em diferentes aspectos de sua inteligência. Assim sendo, foram elaborados métodos de identificação com o auxílio do professor, considerado um profissional capaz de identificar altas habilidades em função do convívio diário, do contato direto e frequente com grupos diversificados de crianças e adolescentes. Por causa disso, o educador costuma reconhecer quando um aluno apresenta uma habilidade de destaque, avançada para a sua faixa etária (FREEMAN; GUENTHER, 2000; GUENTHER, 2000; LAGE et al., 1999; MELO, 2003; VIANA, 2005).

É dever da Educação aproveitar esse potencial através de um atendimento que incentive a preservação e o desenvolvimento das capacidades, bem como a promoção da inclusão social e o exercício da cidadania, por meio de uma vida digna. De acordo com essa perspectiva, o atendimento educativo a esse alunado também constitui um investimento social, colaborando para que suas capacidades sejam socialmente produtivas, usadas para o

bem comum. Os benefícios, portanto, não se limitam ao aluno, expandindo-se para a família, a escola e a sociedade.

II. OBJETIVOS

Para programar um modelo educacional que aproveite e incentive esses alunos, o educador necessita de formação adequada, com conhecimentos científicos básicos sobre a temática, bem como sobre os meios mais eficazes para identificar e educar esse alunado. Esse projeto de extensão apresenta, por conseguinte, o objetivo geral de desenvolver e organizar um modelo de atendimento educacional especializado para alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos, visto ser atualmente realizado no espaço do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES). A filosofia de uma educação inovadora, pautada na criatividade e autonomia do processo de ensino e aprendizagem, está expressa no título - Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2) - cuja sigla faz menção à mais famosa fórmula de Einstein, reconhecidamente um gênio da Física.

Especificamente, o projeto objetiva sensibilizar profissionais da rede pública de ensino, promover ações de atendimento e criar mecanismos que facilitem as parcerias com a comunidade para potencializar o atendimento às diversas habilidades. Desse modo, intenciona-se assegurar a preservação e desenvolvimento socialmente produtivo das capacidades, com a promoção do crescimento intelectual discente, bem como de seu equilíbrio psíquico e de sua participação ativa na sociedade em que vive. Considerando que os tempos atuais, caracterizados pela sociedade da informação, reconhecem o conhecimento como fonte de riqueza continuamente renovada, faz-se necessário ampliar o interesse por uma proposta de Educação que proporcione apoio para o desenvolvimento pleno das capacidades de todos os aprendizes, inclusive das pessoas com altas habilidades/superdotação ou talento, em especial, no que se refere ao estímulo das capacidades das pessoas que apresentam algum tipo de deficiência.

III. METODOLOGIA (Atividades, local, público-alvo e outras informações)

O projeto, em conformidade com seus objetivos, é realizado no espaço físico do ICES, uma escola que adota a modalidade de ensino bilíngue⁷ e atende alunos com surdez. As atividades foram desenvolvidas através de equipe especializada, no campo pedagógico, como também por meio da realização de pesquisas científicas com a participação de alunos da graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ocorreram identificações dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos em sala de aula, com auxílio do educador, através de roteiros de observação dirigida, e cursos de formação continuada destinados a professores da rede pública de ensino para reconhecer esse alunado, sensibilizando-os, desse modo, para suas necessidades educacionais.

A *assistência educacional* foi desenvolvida com o objetivo de estimular tanto as habilidades proeminentes como as capacidades medianas e subdesenvolvidas dos alunos surdos, a fim de promover um relativo equilíbrio no estudante. Contudo, nesse semestre, foram desenvolvidas, prioritariamente, atividades para a estimulação do raciocínio lógico-matemático, em razão da demanda de professores e alunos interessados na estimulação dessa capacidade. O interesse por essa área do conhecimento ocorreu devido a uma necessidade social, a fim de favorecer um melhor desempenho dos alunos nas provas realizadas nos seguintes sistemas de avaliação em larga escala: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB); Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) visto que, de acordo com o desempenho dos estudantes nessas avaliações, toda a instituição escolar é beneficiada, desde a elevação da autoestima dos alunos e educadores à satisfação da família, como também por benefícios na forma de recursos financeiros e materiais para a comunidade escolar. Outra atividade realizada consistiu na orientação de familiares e professores, com uma noção abrangente de sujeito. Esse modelo se fundamenta então na assistência à totalidade do ser, promovendo não somente suas capacidades, mas também a saúde mental e inserção social do aluno.

A *avaliação diagnóstica* dos discentes encaminhados ao projeto também ocorre por meio de equipe interdisciplinar especializada do ICES, com a delimitação de um perfil de

⁷ De acordo com a concepção de uma formação bilíngue da pessoa surda, advoga-se a língua de sinais como sua primeira língua, devendo assim ser aprendida o mais cedo possível; como segunda língua, adota-se a que for utilizada pelo grupo social majoritário (GÓES, 2002).

força e fraqueza das capacidades, norteador das intervenções pedagógicas apropriadas. A avaliação utiliza, como instrumento, um roteiro único de entrevista semiestruturada para abordar o aluno, os familiares e o professor, também baseado numa visão multidimensional da inteligência. Há, ainda, um questionário para a avaliação do perfil de inteligência do aluno, estruturado pelo professor Celso Antunes (2004), baseado na Teoria das Inteligências Múltiplas (IM) de Gardner (1994, 2001a, 2001b) ⁸.

Esse modelo de avaliação enfatiza o educador, em virtude do seu convívio diário e contato privilegiado com grupos heterogêneos, favorável ao reconhecimento desses alunos, em comparação aos familiares, por exemplo, que convivem com um grupo mais restrito de crianças e jovens. Assim sendo, o docente, além de participar da entrevista, preenche o questionário das IM com o objetivo de caracterizar o perfil de inteligência do seu aprendiz. Costuma-se solicitar, aos familiares, por ocasião do agendamento da avaliação, produções do aluno relativas às suas capacidades proeminentes. Ao final, é estabelecido um perfil de forças e fraquezas, que orientará o atendimento educacional no sentido de promover um relativo equilíbrio entre as capacidades de destaque e as capacidades medianas e/ou subdesenvolvidas.

Ocorre, sistematicamente, a *realização de pesquisas científicas* com a participação de alunos da graduação do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFC, vinculados à Linha de Pesquisa em Avaliação Educacional (NAVE)⁹. As pesquisas podem ser desenvolvidas nas áreas de avaliação da aprendizagem, do currículo e da instituição, mas são efetuadas, sobretudo, em relação a métodos de identificação educacional desse alunado (avaliação diagnóstica) e ao processo de avaliação de estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem.

A *identificação desses alunos em sala de aula*, por meio do educador, através de roteiros de observação dirigida, costuma ser realizada no segundo semestre do ano letivo, quando o educador já estabeleceu vínculos com a turma e amadureceu o conhecimento sobre as capacidades dos seus alunos. Para esse propósito, foi elaborada uma folha ou grelha de

⁸ A *Teoria das Inteligências Múltiplas*, elaborada por Howard Gardner, estabeleceu inicialmente sete dimensões para a inteligência: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, cinestésico-corporal, interpessoal e intrapessoal. Os indivíduos variam no grau de capacidade e na natureza das combinações estabelecidas entre essas inteligências, diversificadas e interdependentes. Posteriormente, foi acrescentada a inteligência naturalista. Os testes tradicionais de inteligência, com resultados em QI, só consideram as inteligências verbal e a lógico-matemática (GARDNER, 1994, 2001a, 2001b).

⁹ A linha de pesquisa conservou sua antiga sigla, quando ainda era denominada *Núcleo de Avaliação Educacional (NAVE)*, por já ser de reconhecimento nacional e internacional.

identificação, validada estatisticamente por pesquisadores da UFC (LAGE et al., 1999), para reconhecer o aluno com altas habilidades/superdotação ou talentos. O instrumento apresenta características gerais e específicas e seleciona um grupo que passará pela equipe do projeto para uma avaliação diagnóstica minuciosa.

Por fim, são realizados *cursos de formação continuada e oficinas de curta duração* destinados aos professores da rede pública de ensino do estado do Ceará, com o objetivo de reconhecer esse alunado e sensibilizar os educadores para suas necessidades educacionais. De modo geral, no que diz respeito aos professores, observam-se preconceitos e noções equivocadas - decorrentes de uma formação básica deficiente - que constituem fortes obstáculos na educação dessas crianças e jovens.

IV. PARCERIAS E FINANCIAMENTOS

Foi estabelecida uma parceria entre o Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), no período de 2006 até o primeiro semestre de 2012, quando o projeto foi remanejado, a convite, pelo ICES. Atualmente, o ICES é responsável por: material de consumo, material permanente e parte da equipe de trabalho; a UFC colabora com o salário docente de três professores, que compõem a parte restante da equipe, e com bolsa ofertada pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) para uma aluna do curso de graduação em Pedagogia da UFC.

V. RESULTADOS/ DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2012, foram realizadas as seguintes atividades: i) uma conferência sobre as características e necessidades educacionais da pessoa com altas habilidades/superdotação ou talentos para 25 alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia da UFC; ii) oficinas de jogos matemáticos para 15 professores do ICES da área de Ciências da Natureza; iii) curso de formação continuada em jogos pedagógicos para o uso nas atividades de enriquecimento dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos, com previsão de conclusão para março de 2013; v) pesquisa e produção de uma apostila para a estimulação do raciocínio lógico; vi) confecção de jogos para os alunos

surdos das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental II (5º ao 9º anos) e três turmas de Ensino Médio, atendendo assim a cerca de 520 alunos.

Como resultados, no período de janeiro a junho de 2012, 560 sujeitos foram beneficiados pelo projeto. No segundo semestre, estão previstas as seguintes atividades: continuação do curso de formação para professores; atendimento para estimulação e/ou desenvolvimento dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos e a realização de palestras, seminários e oficinas na área de altas habilidades/superdotação ou talentos, sendo o público-alvo constituído por familiares e professores dos alunos atendidos no projeto.

Para o segundo semestre de 2012, também está prevista a realização de uma pesquisa denominada “Potencialidades silentes: identificação de altas habilidades/superdotação em alunos surdos”, realizada por uma aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A investigação objetiva, de modo geral, identificar alunos surdos com altas habilidades/superdotação no ICES, através de uma avaliação educacional diagnóstica, realizada com o auxílio do professor. Para esse propósito, foi construído um instrumento para a identificação específica do aluno surdo com altas habilidades/superdotação. Especificamente, o estudo intenciona: i) verificar a concepção de altas habilidades apresentada pelos educadores tanto no que se refere à população geral, como às pessoas com surdez; ii) identificar que tipos de características são reconhecidas pelos professores como altas habilidades em alunos surdos; iv) averiguar o predomínio de acepções tradicionais, fundamentadas no rendimento escolar, ou de noções contemporâneas, referentes à totalidade do sujeito. Cerca de 500 estudantes surdos serão submetidos ao processo de avaliação.

Além disso, a pesquisa proporcionará um curso de formação continuada para o corpo docente da instituição, na modalidade de Educação a Distância (EaD), via *web*, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Sócrates. Serão ofertadas vagas para a formação de 50 professores. A interação professor-aluno e aluno-aluno deverá ser desenvolvida por meio de *chats*, fóruns e videoconferências, desenvolvida no ambiente virtual específico do curso. A realização do curso contará com aspectos teóricos e práticos, com uma carga horária de 180 horas-aula, distribuídas entre 160 horas-aula a distância e 20 horas-aula presenciais. Esse curso é gratuito, contribuindo para a progressão profissional dos educadores, considerando os

planos de cargos e salários da instituição em que estão vinculados. Quanto ao aproveitamento do curso, os participantes deverão desenvolver, no mínimo, 75% das atividades propostas: anotações no diário de bordo, participação nos fóruns, elaboração de textos, realização de leitura de textos, estudos dirigidos, tarefas, *chats*, dentre outras. A certificação do curso deverá ser efetuada após a aplicação da lista de indicadores de altas habilidades/superdotação, em sala de aula, pelos cursistas. O certificado será ofertado pelo Departamento de Fundamentos da Educação da FACED/UFC, ao qual está vinculada à coordenadora do projeto E=MC2, na condição de professora efetiva.

VI. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que o projeto tem respondido à necessidade de desenvolver e organizar um modelo de identificação e atendimento educacional para alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos. Os objetivos específicos foram parcialmente atendidos. Pode-se dizer que foram realizadas ações no sentido de sensibilizar e formar profissionais da rede pública de ensino. Participaram das atividades de formação continuada um total de 15 professores da área de Ciências da Natureza, que representam o grupo inicial de formação. Há previsão, para o segundo semestre do ano de 2012 e para o ano de 2013, de formar os demais professores das áreas de conhecimento de Linguagens e Códigos (LC) e Cultura e Sociedade (CS) do ICES.

O projeto enfrentou, porém, dificuldades, no que diz respeito ao atendimento dos alunos em razão do período de greve de professores da rede de ensino público do estado, que alterou o calendário letivo da escola, ficando o mês de abril de 2012 sem atendimento. Cumpre mencionar a greve dos motoristas dos transportes coletivos do município de Fortaleza, no mês de junho, visto que mais de 90% dos alunos não dispunham de meios para o transporte até o ICES, apesar do projeto contar com profissionais qualificados e material para a ação pedagógica. Assim sendo, foram atendidos 520 alunos do ICES, 15 professores da referida instituição e 25 alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia da UFC no período de fevereiro a junho de 2012. Como resultados, no período de janeiro a junho de 2012, um total de 560 sujeitos foram beneficiados pelo projeto. Para o segundo semestre, estima-se a avaliação diagnóstica de altas habilidades/superdotação em cerca de 500 alunos

surdos do ICES e a formação continuada em EaD de cerca de 50 docentes da instituição, perfazendo um total de 550 indivíduos a serem beneficiados. Desse modo, cerca de 1.110 pessoas seriam beneficiadas pelo projeto no ano de 2012.

A parceria efetiva entre CAS, ICES e UFC, durante todas as etapas do projeto, representou uma contribuição imprescindível, no sentido de propiciar uma formação de melhor qualidade aos professores, bem como o desenvolvimento integral de alunos surdos com altas habilidades ou talentos da rede pública de ensino, em geral pertencentes a classes desfavorecidas economicamente. Essas crianças e jovens constituem potencial humano que, devidamente orientado para a cidadania, pode contribuir de modo decisivo para o crescimento da nossa região.

VII. REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 15-23.

_____. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: E.P.U., 1986.

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, M. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: análise conceitual e implicações pedagógicas. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003, p. 85-91.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANTUNES, C. **Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental: superdotação e talento**, v. 1, fascículos V – VI – VII/ Leila Magalhães Santos (coordenadora), Natália Pacheco de Lacerda Gaioso, colaboração Vera Lúcia Palmeira Pereira. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 1999a.

_____. **Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental: superdotação e talento**, vol. 2, fascículos V – VI – VII/ Leila Magalhães Santos (coordenadora), Natália Pacheco de Lacerda Gaioso, colaboração Vera Lúcia Palmeira Pereira. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 1999b.

_____. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talentos**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 1995.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas**. São Paulo: E.P.U., 2000.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001a.

_____. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2001b.

_____. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

IBGE. **Sala de Imprensa: Resultados do Censo 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766&id_pagina=1>. Acesso em: 15 ago. 2012.

LAGE, A. M. V.; ALENCAR, M. L.; ESTEVES, R. C. C.; PEREIRA, T. M. M. Capacitação de professores como pré-requisito para repensar o atendimento aos portadores de altas habilidades. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS”, VII, 1999, Braga. **Anais**. Braga, APPORT, 1999, p. 176-179.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MELO, A. S. Sinalização de alunos sobredotados e talentosos pelos professores. **Sobredotação**, Braga, v. 4, n. 1, p. 29-46, 2003.

MOURA, L. A.; VIANA, T. V. Avaliação de alunos com altas habilidades/superdotação: caminhos a percorrer para a promoção da aprendizagem. In: MCDONALD, B. C.; RIBEIRO, A. P. M. **Avaliação pragmática**. Fortaleza: RDS Editora, 2007. p. 157-169.

OMS. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**: CID 10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (EDS.). **Conceptions of giftedness**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 53-92.

VIANA, T. V. O saber intenso, criativo e voraz: pessoas com altas habilidades/superdotação. In: MAGALHÃES, R. de C. B. P. **Educação inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livros, 2011, p. 157-178.

_____. **Avaliação educacional diagnóstica**: uma proposta para identificar altas habilidades. 2005. 324f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2005.

_____. **Caminhos da excelência da escola pública de Fortaleza**: o conceito de altas habilidades dos professores. 2003. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2003.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.